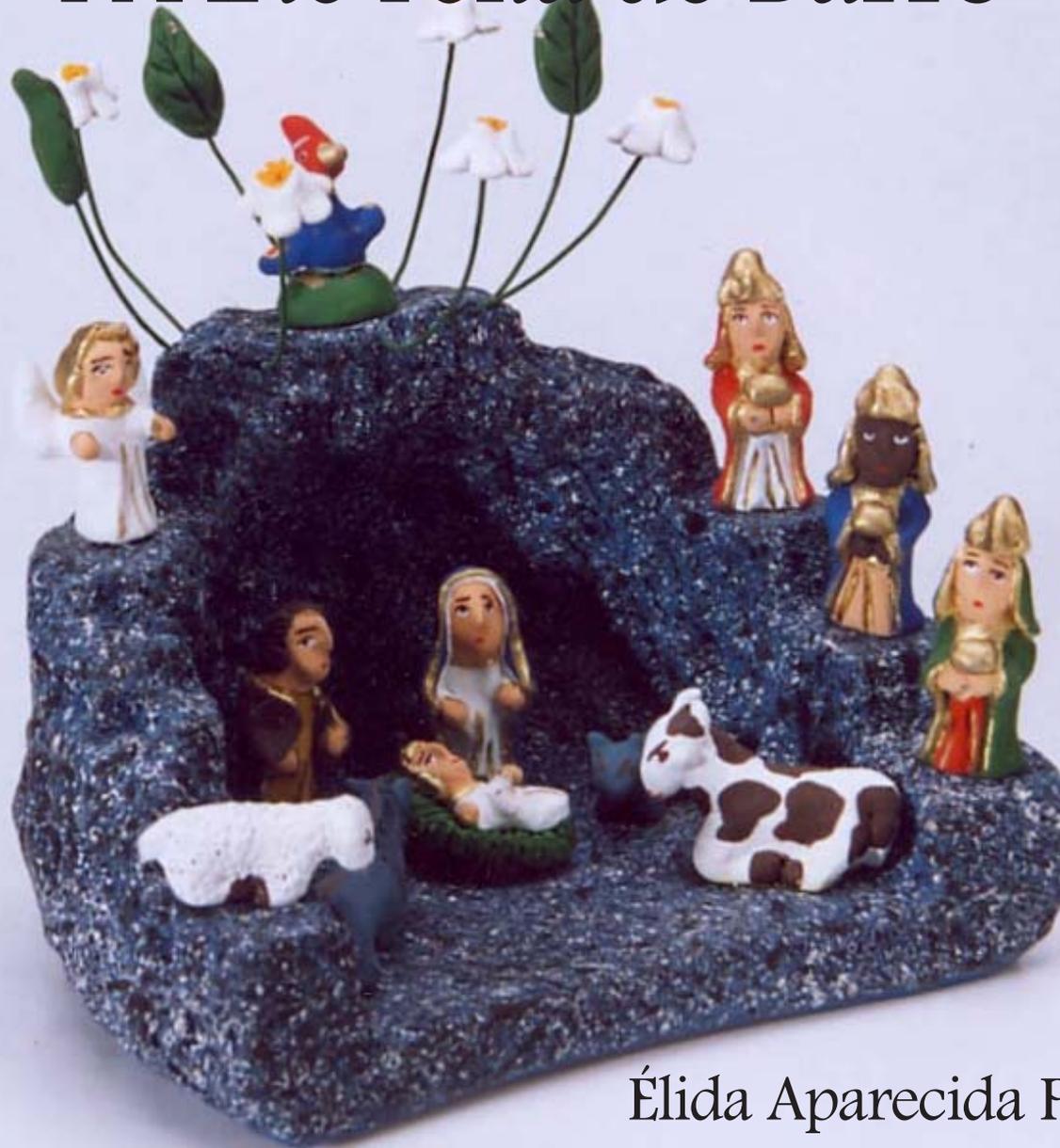


A Arte Feita de Barro



Élida Aparecida Pereira da Silva

Originalmente publicado em:

A Arte Feita de Barro

Élida Aparecida Pereira da Silva (orgs.)

Copyright © *Élida Silva*

Todos os direitos da edição reservados à
Univap – Universidade do Vale do Paraíba
Av. Shishima Hifumi, 2911
Bairro: Urbanova
São José dos Campos – SP, Brasil
Tel: (12) 3947-1000
Fax: (11) 3947-1000
Email: univap.univap.br
<http://www.univap.br/>

Impresso no Brasil

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19/02/98.
Nenhuma parte deste ensaio fotográfico, sem autorização prévia por escrito da editora, poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

1ª edição – 2007

Editoração gráfica: Élida Aparecida Pereira da Silva

Revisão: Prof. Msc. Veridiano T. Miura

Capa: Élide Aparecida Pereira da Silva

Revisão Gráfica: Élide Aparecida Pereira da Silva

Versão gráfica em formato PDF : UNIVAP

A Arte Feita de Barro

São José dos Campos: Trabalho de Conclusão de Curso, 2007.

90p.

Inclui Bibliografia

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho às pessoas mais importantes da minha vida, meus pais, meu marido André, minha filha Amanda e aos figureiros de São José dos Campos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais que são as pessoas que mais contribuem com toda a minha jornada, a minha tia Zenilda, meu marido André e em especial a minha amada filha Amanda e a todos os figureiros que ajudaram a compor este ensaio fotográfico

Sumário

INTRODUÇÃO.....	13
O QUE É ARTE	15
FIGUREIROS	19
FIGUREIRA MUDINHA	23
FIGUREIRA EUGENIA DA SILVA	29
FIGUREIRO REINALDO	39
FIGUREIRA DONA LILI	51
FIGUREIRO LUIZ PAULO.....	61
FIGUREIRA GRAÇA	69
FIGUREIRA MARIA JOSÉ.....	77
HISTÓRIA DO BARRO.	81
PROCESSO DE RETIRADA DO BARRO NO RIO.....	83

PROCESSO DE SECAGEM E PINTURA DAS PEÇAS	87
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	89

INTRODUÇÃO

Fazemos parte da natureza e necessitamos da exploração da terra. Portanto, o homem pré-histórico descobriu uma matéria-prima, que é o barro, para suprir suas necessidades de armazenamento de água e comida, mas com o tempo foi evoluindo e criando novas técnicas. Além do artesanato, o homem também criou a arte, que através do barro expressa seus sentimentos e criatividade. Uma delas chama-se arte figurativa, que são os figureiros.

Figureiros são artistas que produzem peças utilizando a argila ou material semelhante e com suas próprias mãos e técnicas transmitem a tradição cultural. São trabalhos que considerados como arte figurativa, ou seja, sem nenhuma formação acadêmica para a confecção de diferentes símbolos abstratos ou concretos na forma plástica, que estes figureiros vêm nos elementos da vida social, religiosa, na fauna e flora brasileira.

A palavra Figureiro para muitos não tem significado, ou seja, não sabem o que quer dizer. Nossa cultura regional deve ser preservada, passada de geração à geração, e as novas já não tem tanto conhecimento sobre nossa cultura como as outras, pois com o tempo são esquecidas, e as novas gerações não se interessam em saber como foi o surgimento da tradição de produzir peças de barro, o que é muito importante, pois essa arte nasceu da necessidade de utensílios domésticos e a alfabetização dos índios em relação à religião católica, assim foi sendo aperfeiçoado os utensílios por outros materiais e somente as peças de santos e do cotidiano das pessoas continuaram sendo retratadas por elas, é nesse intuito que este trabalho em forma de ensaio fotográfico tem o objetivo de registrar e resgatar um pouco da cultura local e fazer com que assim, as novas gerações tenham acesso ao registro de um trabalho, de um artista, de uma arte que é a arte feita de barro.

O trabalho dos figureiros da cidade de São José dos Campos será apresentado através de um ensaio fotográfico que contará a história desses artistas, ou seja, como iniciaram essa atividade, condições de vida, material utilizado, ambiente de trabalho, participação dos membros da família e também divulgar e promover seus trabalhos, conscientizando a sociedade da riqueza dessa arte na nossa cultura.

O QUE É ARTE

A arte é um conjunto de procedimentos, é o expressar das emoções, histórias, sentimentos e cultura. Ela se apresenta de várias formas como: plástica, música, escultura, cinema, teatro, dança, arquitetura, etc. Pode ser vista ou percebida pelo homem de três maneiras: visualizadas, ouvidas ou mistas (audiovisuais), hoje alguns tipos de artes permitem que o apreciador participe da obra. O artista precisa da arte e da técnica para comunicar-se. A arte é um fenômeno cultural.

O homem cria a arte como meio de vida, para que o mundo saiba o que pensa, para divulgar as suas crenças (ou as de outros), estimular e distrair a si mesmo e aos outros, explorar novas formas de olhar e interpretar objetos e cenas. A arte explica a história do mundo, e para entendê-la depende da nossa experiência, conhecimentos, disposição no momento, imaginação e daquilo que o artista pretende mostrar. Os críticos e historiadores costumam classificar a arte em estilos, ou seja, cada artista possui um estilo único.



FIGUREIROS

Figureiros são artistas populares que recriam com barro cru ou material semelhante, figuras de seu cotidiano ou de suas invenções utilizando suas próprias mãos e técnicas que são transmitidas por tradição cultural. São trabalhos que são considerados como arte figurativa, ou seja, a confecção de diferentes símbolos abstratos ou concretos na forma plástica que estes figureiros vêm nos elementos da vida social, vida religiosa, na fauna e na flora brasileira. A arte é uma tradição mais do que centenária que vem de família e desperta a curiosidade e a experiência de cada artista, o importante é gostar do que faz. Os figureiros são companheiros e não tem concorrência entre eles, pelo contrário, o sucesso de um vale para o sucesso de todos. Os figureiros também têm disposição para ensinar a quem quiser aprender confeccionar as figuras de barro, não precisa ser da família, basta ter vontade e criatividade para criar e copiar as figuras. O artesão mais famoso é Vitalino Pereira dos Santos – Mestre Vitalino (1909 – 1963), nascido no distrito de Ribeira dos Campos, Pernambuco. O figureiro confeccionava figuras de seu cotidiano rural, sua gente, usos e costumes.

A arte dos figureiros existe há mais de 300 anos e pelo que se sabe, ela foi introduzida pelos frades franciscanos que faziam santos de barro para presépios. Assim também nasceram as figureiras de Taubaté, de São José dos Campos e assim por diante.

A procura de peças do presépio começou a aumentar em época de festas natalinas e com isso a cada ano que passava os figureiros produziam mais peças e assim cresceu a tradição fazendo com que fosse passada para suas gerações.



FIGUREIRA MUDINHA

Como não foi possível uma entrevista com a figureira Mudinha, foi realizado um resumo do livro documentário de Mudinha produzido por Ana Maria Teixeira Rennó, pois não poderia deixar de citar essa artista tão especial e importante da cidade de São José dos Campos.

Maria Benedita Vieira, a Mudinha, nasceu no bairro Santa Cruz do Régio, atual Praça Capitão Pedro Pinto da Cunha (Jardim Paulista), em São José dos Campos, no dia 17 de março de 1940, mas essa não é a data correta de seu nascimento, pois Mudinha foi registrada quando já era adulta. A figureira nasceu com a deficiência de surda-muda, e devido a isto, não teve uma infância muito alegre, não brincava e não conseguia se expressar para as pessoas. Com a descoberta do barro, despertou a vontade de demonstrar o seu mundo e passava o tempo todo amassando-o. Com sete anos, Mudinha começou a modelar o barro e confeccionava figuras como cobras, cachorrinhos, galinhas e passarinhos.

Essa tradição em sua família começou quando um escravo chamado Nhô Ambrosio veio de um navio negreiro para a fazenda do senhor Pedro Leitão, em Cunha, bairro da Pimenteira e seus tataravôs Margarida e Antonio Bento, também escravos, aprenderam a modelar o barro.

Mudinha também trabalhou em casa de família e além de confeccionar peças de barro aprendeu a bordar, fazer tricô e crochê. Mas sua arte com o barro só ficou famosa quando uma professora chamada Cássia, foi em sua casa e divulgou através de um jornal da cidade o trabalho de Mudinha.

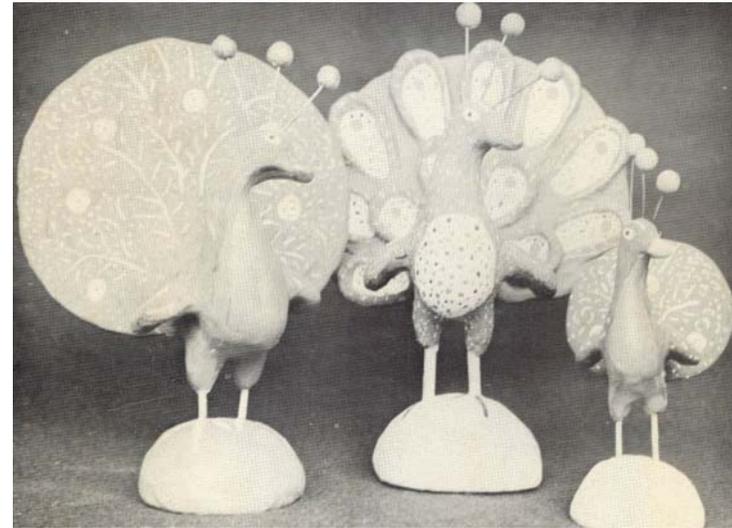
Para a figureira, o barro se transformou em tratamento para sua deficiência, cada figura é um pouco de si mesma e por isso nunca são cópias e não compreende o sentido do trabalho por encomenda, ela se revoltava e recusava elaborar figuras em série.

A tradição continua em sua família e o exemplo é a filha de sua sobrinha Maria Helena, Simone Muniz Santos, a menina diz que vai ficar no lugar de Mudinha. Atualmente, Mudinha não está cadastrada no Museu do Folclore da Fundação Cassiano Ricardo de São José dos Campos e desde a morte de sua mãe não produz mais figuras para encomendas.

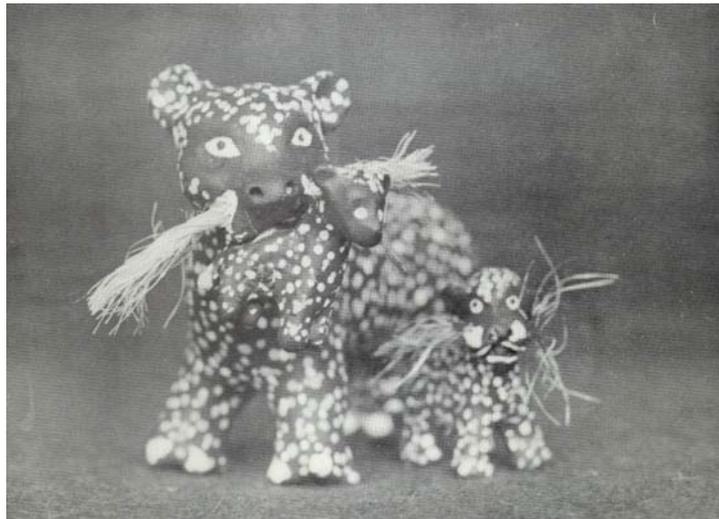
FIGURAS DE MUDINHA



Mudinha e sua sobrinha neta, Simone

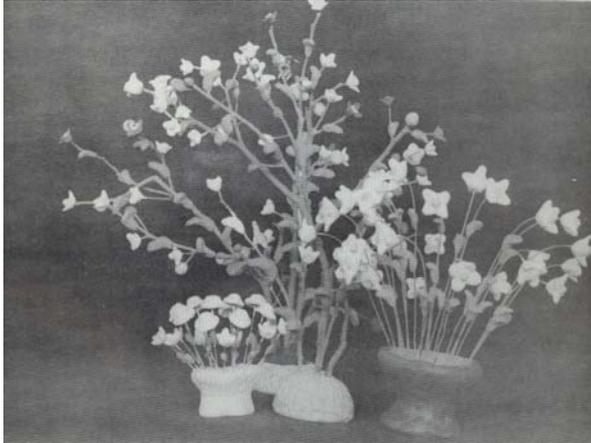


Conjunto de Pavões



Onça com filhote

Presépio – Formato em Gruta



Conjunto de Revoadas



Banda de Pifaros



Moçambique



Peru e Perua



São Francisco Protetor da Mata



Chuva de Presépio





FIGUREIRA EUGÊNIA DA SILVA

COMO MINHA BISAVÓ, MINHA AVÓ, MINHA MÃE, SOU FIGUREIRA

Essa história sobre a figureira Eugênia foi contada por seu filho Reinaldo e retirada de um documento cedido pelo Museu do Folclore de São José dos Campos.

A figureira Eugênia da Silva nasceu em 17 de Junho de 1919 em Eugênio de Melo e faleceu em 10 de Novembro de 1999. Seu filho Reinaldo também figureiro conta que o nome de sua mãe é uma homenagem à cidade em que nasceu. Eugênia aprendeu a fazer figuras aos seis anos com sua mãe Maria Francisca Fróis que confeccionava figuras natalinas.

De janeiro a setembro, trabalhava na roça, e a partir do mês de setembro retirava o barro do ribeirão - localizado entre os bairros Jardim Paulista e Jardim Jussara, em São José dos Campos - para fabricar as figuras para o mês de dezembro, época do natal. Suas peças eram criadas através de sua vivência. Eugênia dizia que o dom de fazer figuras é uma relíquia e que poucos o têm. Sua arte tornou-se conhecida, porque a figureira sempre viajava para participar de exposições e feiras em diferentes lugares do Brasil. Em uma das exposições que participou realizada em São Paulo, no ano de 1976, conheceu a filha do presidente Geisel, que a convidou para uma exposição em Brasília.

No ano de 1980, foi para uma exposição nesta mesma cidade e levou a figura da gruta com o presépio. O Museu de Brasília comprou a peça para o acervo nacional.

Um fato relatado por seu filho Reinaldo foi o de que Eugênia descobriu que sua arte foi estampada em um selo da Empresa dos Correios e Telégrafos, quando a figureira comprou um selo para enviar cartão postal

para sua amiga em Atlanta. Em seguida Eugênia procurou à direção da empresa e descobriu que nos catálogos dos Correios constava como morta e as informações eram incorretas. Então comprou cinco selos e procurou um advogado para abrir um processo de indenização dos direitos autorais. Segundo seu filho Reinaldo, até hoje (2007) o processo está em andamento.

Eugênia dizia que não tinha pretensão de ser popular, receber prêmios ou reconhecimento por sua arte, e diz que pessoas como ela devem agradecer e ter humildade de exercer este dom que vem de Deus.

Eugênia teve aulas de escultura e fez a peça de uma mãe amamentando, mas não gostou porque não pode pintá-la e achou que ficou um trabalho inacabado. Por esse motivo não se considerava como escultora e sim como figureira.

Outro fato interessante, é que sua mãe fazia figuras com as cabeças viradas para o lado esquerdo, já Eugênia gostava de fazer as cabeças das figuras viradas para o lado direito, sua mãe não se conformava e batia na filha. Um dia a figureira explicou para a mãe que fazia a cabeça virada para a direita para que a figura feita por ela encontrasse com a da mãe.

A maior encomenda de figuras repetidas que fez foi a de passarinhos com a barriguinha branca, asinhas abertas, costas azuis e biquinhos amarelos, foi o total de 2000 peças para um empresário. A figureira também fez um pavão de 1m para a exposição no Memorial da América Latina e atendia a

encomendas de empresas privadas. Uma de suas freguesas era a ex-prefeita Angela Guadagnin, de São José dos Campos.

Eugênia participou de um documentário chamado Chuva de Anjos junto com seu filho Reinaldo, onde retrata seu trabalho como figureira.

Apesar de ter trabalhado muito para criar os filhos, Eugênia se considerava uma pessoa feliz que não viu o tempo passar. Reinaldo conta que a casa onde mora foi uma conquista de sua mãe através do seu trabalho como figureira. Eugênia tinha o desejo de que nas escolas tivessem um espaço onde as crianças pudessem modelar e vender suas peças de barro e ganhar de forma honesta seu dinheiro, ela acreditava que assim, haveria muito mais figureiros.

Em 6 de dezembro de 2005, foi inaugurado em sua homenagem, um espaço cultural com seu nome, no bairro Novo Horizonte da cidade de São José dos Campos.

FIGUREIRA EUGÊNIA DA MODELANDO PEÇAS DE BARRO



A Arte Feita de Barro



Seu ambiente de trabalho



São Francisco de Assis, Nossa Senhora e o Cavalo



Eugênia montando o Presépio na Árvore



A artista com uma de suas peças



Pintando o Pavão de 1metro



O Pavão de 1m



A Gruta

A Arte Feita de Barro



Aparição de Nossa Senhora de Fátima



Eugênia vendendo suas peças



Os namorados





O Pavão



A Onça



Espaço Cultura Eugênia da Silva





FIGUREIRO REINALDO

O figureiro Reinaldo de Oliveira Paula de 53 anos, funcionário público, nasceu em São José dos Campos, aprendeu a tradição com sua mãe também figureira, Eugênia da Silva, já falecida. O figureiro conta com muito orgulho que em homenagem a sua mãe foi inaugurado um espaço cultural em seu nome localizado no bairro Novo Horizonte em São José dos Campos. Aos seis anos de idade fez sua primeira peça que foi um cachorrinho fazendo xixi no poste. Sua característica é confeccionar figuras de santos. Também vende peças para o exterior, participa de eventos em empresas, escolas e no Museu do Folclore. Reinaldo é casado e tem três filhos e na família todos o ajudam a pintar as peças, mas somente um dos filhos é que se interessou em produzir figuras. O figureiro também participou junto com sua mãe do documentário Chuva de Anjos. Ele diz ser muito feliz por ser filho da figureira Eugênia da Silva que contribuiu com nossa arte e cultura e levou adiante a tradição passando-a às novas gerações.

REINALDO MODELANDO AS PEÇAS DE BARRO





A Arte Feita de Barro





Reinaldo em seu ambiente de trabalho



Peças prontas para pintar

A Arte Feita de Barro



Lembrança do 1º aniversário do Espaço Cultural Eugênia da Silva feita por Reinaldo



Peças prontas para venda





Acervo de peças

A Arte Feita de Barro



Os Pavões



Os Galos



Burrinhos



São Francisco



Tucano



O nascimento do menino Jesus



Presépio em Gruta



FIGUREIRA DONA LILI

A figureira Maria Benedita Santos de 88 anos, conhecida como Dona Lili. Dona de casa, nasceu no município de Taubaté na fazenda Quilombo de Antonio Nogueira Barros e aprendeu a confeccionar figuras com sua avó Porcina. Dona Lili conta com orgulho que sua avó produzia potes, jarras, panelas de barro, ou seja, utensílios para casa. Aos seis anos de idade confeccionou sua primeira peça que foi uma galinha. Sua característica é produzir figuras sobre seu cotidiano rural, pois morou em roça e produz peças de santos, galinhas, mulher lavando roupa no rio, fazendo comida no fogão de lenha, etc. Após casar-se, aos trinta e um anos veio para São José dos Campos e continuava a produzir suas figuras, passou a tradição para todos da família. Dona Lili tem seis filhos, onze netos e quatro bisnetos e todos seguem a tradição. Seus filhos Dozizete e Benedita Francisca a ajudam a fazer as peças e sua filha Fátima na parte burocrática. A figureira diz que sua peça mais importante é a galinha, pois uma delas foi publicada em um jornal. Também foi produzido um filme de animação com as figuras por Mário Galindo, além de ter participado do documentário Chuva de Anjos e recebido o título de sócio de honra pela Comissão Paulista de Folclore através do Içá-Bitu por sua importância para a cultura paulista tradicional, ao qual me mostra com muito orgulho. Dona Lili participa de aulas de educação artística nas escolas quando recebe algum convite e também de exposições, eventos sobre folclore e em empresas. A figureira atende encomendas e comercializa as peças em sua casa e na loja do Museu do Folclore. Suas peças já foram compradas por estrangeiros e sempre têm encomendas para o exterior.

DONA LILI MODELANDO AS PEÇAS DE BARRO



A Figureira em seu processo de criação



A Figureira em seu processo de criação



A Figureira em seu processo de criação



A Figureira em seu processo de criação



A Figureira em seu processo de criação



A Figureira em seu processo de criação



A Figureira em seu processo de criação



A Figureira em seu processo de criação



A Figureira em seu processo de criação



A Figureira em seu processo de criação

A Arte Feita de Barro



Dona Lili em seu ambiente de trabalho



Peças prontas para a pintura



Processo de pintura



Benedita Francisca, filha de Dona Lili que a ajuda na produção das peças



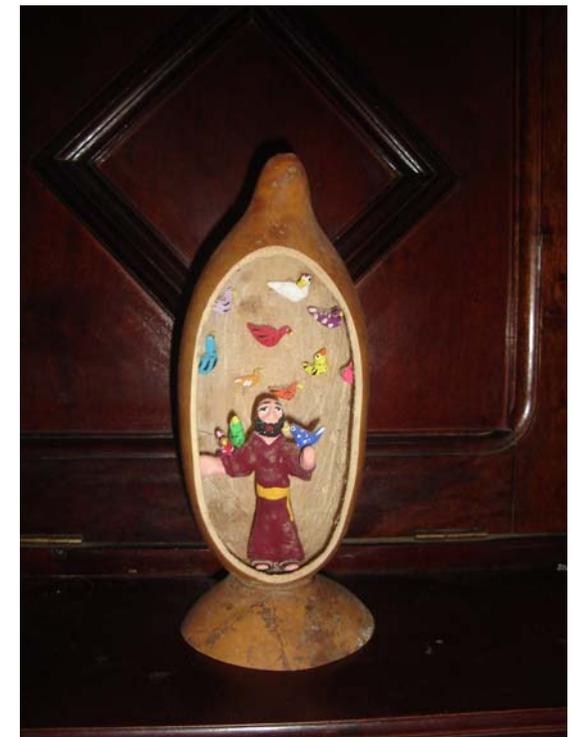
Donizete Santos, filho de Dona Lili que a ajuda na produção das peças



Peças secando após a pintura



Peças da figureira como enfeites em sua casa



São Francisco

A Arte Feita de Barro



Mulher alimentando as galinhas



Bandeireiro



Presépio em Gruta



O Violeiro



Galinhas da Angola



São Francisco com Passarinho no jardim



Saci



Nossa Senhora



Mulher buscando água no rio



Dona Lili e seus filhos Benedita Francisca e Donizete Santos



FIGUREIRO LUIZ PAULO

O figureiro Luiz Paulo de 45 anos, aposentado, nasceu em São José dos Campos, teve sua história diferente dos outros figureiros. Ele aprendeu a confeccionar às peças por volta dos dez anos porque seu pai comprava figuras de gesso e despertou à vontade de copiá-las através de figuras de barro. Sua característica é produzir presépios. Apesar de não ter filhos, Luiz Paulo passa a tradição para outras gerações de sua família. O figureiro também é convidado para participar de aulas nas escolas, exposições, eventos em empresas, eventos sobre folclore, etc. Faz encomendas, distribui as peças para serem vendidas em lojas de artesanatos perto de sua casa e na loja do Museu do Folclore, também atende a encomendas do exterior. Já teve suas peças vendidas para Alemanha, Argentina, Estados Unidos e Chile.

A Arte Feita de Barro



O Figureiro em seu processo de criação



O Figureiro em seu processo de criação



O Figureiro em seu processo de criação



O Figureiro em seu processo de criação



O Figureiro em seu processo de criação



O Figureiro em seu processo de criação



O Figureiro em seu processo de criação



O Figureiro em seu processo de criação



O Figureiro em seu processo de criação



O Figureiro em seu processo de criação

A Arte Feita de Barro



Os Pavões



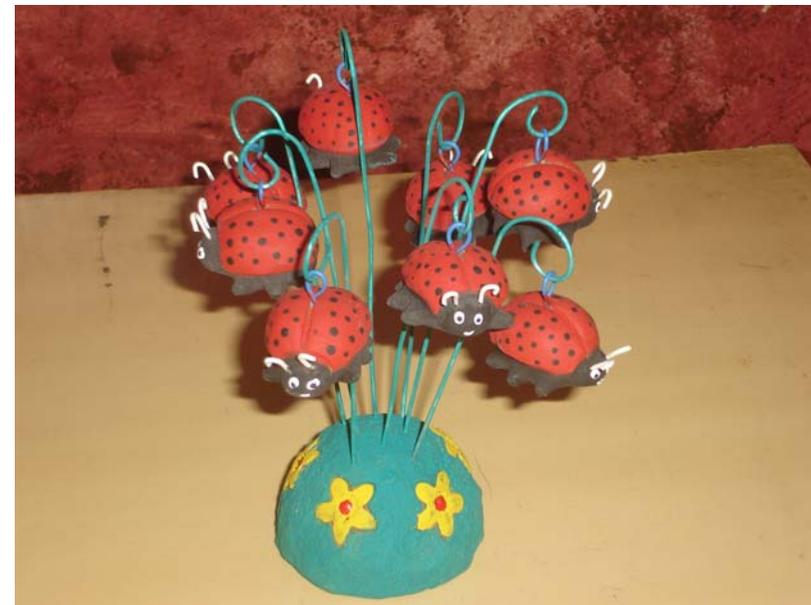
Bumba meu boi



Galinha da Angola



Galinha e Pintinhos



Chuva de Joanelhas



Chuva de Joanelhas



Chuva de presépio



Assunção de Jesus



As peças prontas para a venda

A Arte Feita de Barro



Bumba meu boi



São Francisco



Chuva de Pássaros



A Sereia



FIGUREIRA GRAÇA

Maria das Graças Silva, de 44 anos, conhecida como Graça, dona de casa, também é figureira, nasceu no Paraná, veio para São José dos Campos com seus pais a trabalho aos cinco anos de idade. A figureira diz que sempre teve contato com o barro através de seus pais que trabalhavam em uma olaria. Aprendeu a confeccionar as figuras com sua avó Eduarda que era paneleira. Quando se casou parou de produzir as figuras, faz cinco anos que através da Escola da Família conheceu a Fundação Cultural Cassiano Ricardo e através do Museu do Folclore, voltou a produzir as peças. Além de ser voluntária, Graça também substitui o professor quando falta, com aulas de educação artística Também participa de eventos. Em sua família todos seguem a tradição, seus filhos, principalmente os menores, se interessam muito pela arte.

A Arte Feita de Barro



A Figureira em seu processo de criação



A Figureira em seu processo de criação



A Figureira em seu processo de criação



A Figureira em seu processo de criação



A Figureira em seu processo de criação



A Figureira em seu processo de criação



Nossa Senhora



Peças prontas para pintura



Presépio



A Arte Feita de Barro



Peças prontas para a pintura



Presépio em Gruta



Saci



Mulher com criança no colo socando pilão



Fogão de Lenha

A Arte Feita de Barro



Frei Galvão



São Francisco



Patos



Gansos



FIGUREIRA MARIA JOSÉ

A figureira Maria José Oliveira Rodrigues de 64 anos, empregada doméstica (secretária do lar), nasceu em Brasópolis – MG. Aprendeu a confeccionar as figuras com sua bisavó Barbina, e aos seis anos de idade fez sua primeira peça que foi um porquinho. Quando se casou aos vinte e cinco anos parou de produzir as figuras e trinta anos mais tarde voltou a produzi-las, pois sua filha descobriu o Museu do Folclore através de um trabalho de escola. Então, Maria José começou a participar de eventos em empresas, escolas e exposições. Ela faz encomendas e suas peças também são vendidas para o exterior. Sua característica é produzir peças de animais como porcos, cavalos, carneiro, pato, galinha e pavão. Maria José passa a tradição para sua família, mas sua filha diz não ter o mesmo dom que sua mãe.

MARIA JOSÉ MODELANDO AS PEÇAS DE BARRO



A Figureira em seu processo de criação



PEÇAS PRONTAS PARA VENDA



Galinhas



Pavão



Os Três Porquinhos

A Arte Feita de Barro



Os Patinhos



Os Carneirinhos



Cavalos



Vacas e Bois



Galinhas e Galo



Galinhas da Angola



Galinhas

HISTÓRIA DO BARRO

O homem na pré-história era nômade e para que pudesse ter uma residência fixa, era necessário estocar água e alimentos. O barro foi a única matéria-prima para produção de utensílios para que os povos conseguissem armazenar os suprimentos, e assim se fixarem num lugar para construir as sociedades. A impermeabilidade e a durabilidade da cerâmica foram o que possibilitaram a retenção da água, a estocagem da comida e o cozimento dos alimentos. Não se sabe exatamente quem foi o primeiro povo a fazer um pote ou a construir uma casa de taipa de mão. Estudiosos da História da Arte e da Arqueologia sabem que o barro aparece na história de vários povos, nos quatro cantos do mundo e que existem registros de peças produzidas no período paleolítico, 30 mil anos antes de Cristo mas não sabem ao certo quem fez a primeira peça de barro.

As sociedades desenvolveram-se e o uso do barro foi impulsionado para a utilização, não só para utensílios, mas também para moradia. Muitos monumentos famosos da humanidade foram construídos de barro. Na Mesopotâmia, atual Iraque, os Zigurates, templos sagrados construídos em forma de torre, eram feitos de adobe, grandes blocos de barro ressecado. No Egito, as pirâmides em degraus conhecidas como Mastabas foram construídas com milhares de tijolos ressecados. Na Grécia, artistas da Antiguidade esculpiram valiosas obras de arte a partir do barro. Os vasos gregos são admirados no mundo todo. Roma é tida como a cidade da cerâmica. Maias e astecas na América Central usavam o barro na confecção de urnas funerárias, assim como os índios asurinís que vivem na região do Alto Xingu são conhecidos por seus desenhos geométricos em objetos de cerâmica. Na gruta de Ariège, na França, entre 20 mil e 10 mil a.C., foi reproduzida em argila a cena de acasalamento de bisontes (ancestrais do boi).

A diferença do homem para os animais é a capacidade de fazer arte e suas primeiras manifestações foram encontradas em barro. Portanto, essa matéria-prima é muito importante para nós, foi dela que construímos nossas moradias e aprimoramos o conhecimento sobre o mundo.

O barro ou argila é a mistura de água e terra. O barro pode-se construir muitas invenções ou necessidades do homem como coletes à prova de bala, placas que revestem a parte externa de um ônibus espacial e utensílios domésticos .

PROCESSO DE RETIRADA DO BARRO EM UM RIO

Todos os figureiros utilizam barro que compram em casas especializadas, somente os figureiros Luiz Paulo, Reinaldo, Eugênia da Silva e Mudinha, utilizavam o barro retirado do ribeirão Cambuí localizado entre os bairros Jardim Paulista e Jardim Jussara em São José dos Campos, já a figureira Graça retira o barro no lago que existe na estrada do bairro Interlagos e também em um córrego no bairro Dom Pedro II. Eles levavam pá, e iam escavando até retirar o barro que estava mais profundo, pois era o que saía sem pedregulho e puro. Para preparar o barro para a confecção das peças os figureiros colocavam o barro em uma tábua e o quebrava batendo com um pedaço de madeira acrescentando água até ficar homogêneo.



Foto cedida pela figureira Graça



Após sua retirada do rio, o barro vira uma pedra, então deve-se quebrá-lo até virar pó

A Arte Feita de Barro



Mistura-se água até ficar homogêneo



Com uma meia fina ou algo que sirva como peneira, coa-se o barro para tirar as sujeiras e as pedras.





Coloca-se o barro em um pano, embrulha-o e deixe escorrer a água



Por fim, tira-se o barro do pano, amasse-o e quando já não estiver mais grudando nas mãos, está pronto para a confecção das peças

PROCESSO DE SECAGEM E PINTURAS DAS PEÇAS

Depois do barro preparado, os figureiros produzem as peças e as deixam secar naturalmente. O processo de secagem é demorado, varia de dois a três dias, se estiver no inverno pode demorar até quinze dias. As peças estando secas inicia-se o processo de pintura. As tintas são comerciais do tipo acrílico, suvinil, pó xadrez e similares.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**, 5.^a edição, Ed. Atlas, 1999, São Paulo.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**, 3.^a edição, Ed. Atlas, 1996, São Paulo.

HURLBURT, Allen. **Layout: O Design da Página Impressa**. São Paulo: Nobel, 1989.

KUBRUSLY, Cláudio Araújo. **O que é Fotografia** – Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Cultural/Brasiliense, 1986.

MACHADO, Alessandra. **As Figureiras da Rua Imaculada Conceição de Taubaté**. Taubaté, Editora: Taubateana nº 21, 2003.

RENNÓ, Ana Maria Teixeira. **Mudinha a Figureira**.

TRIGO, Thales. **Equipamento Fotográfico: Teoria e Prática**. São Paulo: Senac, 1998.

WILLIAMS, Robin. **Design para quem não é Designer**. 5^a ed. São Paulo: Callis, 1995.

Câmara Municipal de Taubaté. **História das Figureiras de Taubaté**. Disponível em: http://www.camarataubate.sp.gov.br/Noticias./noticia168_1.htm Acessado em: 05/05/07.

GASTELOIS, Cláudia Oliveira. **Entre o real e o virtual: a edição fotojornalística e o impacto causado pelas novas tecnologias**. Disponível em: <http://www.fafich.ufmg.br/~espcom/Revista/ArtigoClaudiaGastelois.html>> Acessado em: 08/06/07.

NUNES, Maria e SÁ, Marco Antonio. **Feito de Barro**. Disponível em:

<http://www.sescsp.org.br/sesc/revistas_sesc/pb/artigo.cfm?Edicao_Id=150&breadcrumb=1&Artigo_ID=2153&IDCategoria=2207&reftype=1> Acessado em: 22/03/2007.

SAKALL, Sérgio Eduardo. **Figureiras de Taubaté**. Disponível em:

<http://www.sergiosakall.com.br/tudo/figureiras_taubate.htm> Acessado em: 05/06/07.

SAKALL, Sérgio Eduardo. **Mestre Vitalino (1909 – 1963)**. Disponível em:

<http://www.sergiosakall.com.br/tudo/mestre_vitalino.htm> Acessado em: 05/06/07.

SAKALL, Sérgio Eduardo. **O Fenômeno Folclórico**. Disponível em:

<http://www.sergiosakall.com.br/tudo/a_folclorica.html> Acessado em: 05/06/07.

SESC REVISTA. **Evento Tudo Começa em Barro**. Disponível em:

<http://www.sescsp.org.br/sesc/revistas/revistas_link.cfm?Edicao_Id=162&Artigo_ID=2345&IDCategoria=2396&reftype=2> acessado em 05/05/07

TAMANINI, Everenice. **Arte Naif**. Disponível em <<http://www.everenicetamanini.com.br/naif.html>> Acessado em 05/06/07.

WIKIPEDIA – Rede de informação como enciclopédia sobre fotografia. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_da_fotografia> Acessado em: 30/05/07.

WIKIPEDIA – Rede de informação como enciclopédia sobre arte naif. Disponível em:

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Arte_na%C3%AFf> Acessado em: 30/05/07.

WIKIPEDIA – Rede de informação como enciclopédia sobre tradição. Disponível em:

<<http://pt.wikipedia.org/wiki/Tradi%C3%A7%C3%A3o>> Acessado em 08/06/07

WIKIPEDIA – Rede de informação como enciclopédia sobre cultura popular. Disponível em:

http://pt.wikipedia.org/wiki/Cultura_popular Acessado em: 08/06/07.